

TRABALHOS DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE NUTRIÇÃO NO ENSINO, NA
PESQUISA E NA EXTENSÃO PRÊMIO DESTAQUE PROFISSIONAL 2024

Os trabalhos contidos nesta sessão são originais, de acordo como foram apresentados para avaliação e votação no período do prêmio destaque profissional. Estes trabalhos não foram editados nem tiveram seu conteúdo alterado.



ODS 10 – Redução das Desigualdades

- **Justificativa da ação/projeto:**

Há um crescente aumento de pessoas com sobrepeso e obesidade no Brasil e no mundo. Assim, a obesidade é vista com um importante problema de saúde pública, não somente devido ao risco aumentando para doenças cardiometabólicas, mas também às questões psicossociais, como transtornos alimentares, insatisfação corporal, estigma, discriminação e preconceito. Nesse sentido pessoas com obesidade podem ser estigmatizadas. Resumidamente, em um estigma as pessoas são rotuladas a características indesejadas, levando a uma separação entre “eu” e “eles”. Essas separações levam a desigualdades, levando a rejeição, exclusão e discriminação. Dessa forma, o estigma baseado no peso pode se manifestar dessa maneira, como por exemplo a classificação do peso do indivíduo em faixas saudáveis ou não saudáveis baseados no Índice de Massa Corporal (IMC). Essas diferenças são ligadas a estereótipos negativos, já que as pessoas associam o corpo gordo a estereótipos negativos, como preguiça, inaptidão social, falta de autocontrole, estupidez, inutilidade e repugnância. Esse componente torna as características melhores e piores umas das outras, fornecendo motivo para um terceiro componente do estigma. Pessoas com tipos corporais gordos são gordas, ou no âmbito da saúde pública elas são acima do peso, obesas ou obesas mórbidas. Isso é diferente de dizer que uma pessoa tem câncer, tem gastrite, ou tem olhos castanhos. Aqueles colocados em categorias distintas são vistos como sendo um tipo de pessoa, não como tendo características. Com base nesse componente, parte do processo de estigmatização é tornar os rótulos parte da identidade de uma pessoa, ou seja, parte de quem ela e os outros entendem que ela é.

Os profissionais da saúde são uma importante fonte de estigma e preconceito baseado no peso, incluindo nutricionistas. Pacientes relatam a ocorrência de comentários

inapropriados e desrespeitosos, além de se sentirem incompreendidos e ignorados. Essa relação acontece também entre profissionais, nas situações em que o nutricionista é estigmatizado em seu ambiente de trabalho por estar com excesso de peso. Ainda que existam muitos estudos anteriores sobre estigma do peso, a maioria deles avalia a atitude do profissional em relação ao paciente com obesidade e não o contrário (atitude do paciente em relação ao profissional com obesidade) ou de profissional para profissional. Além disso, as pesquisas normalmente não comparam essas atitudes entre diferentes grupos sociais – por exemplo, leigos e profissionais.

Por isso, desenvolvemos um trabalho para avaliar como se dá a visão de leigos, nutricionistas e estudantes de nutrição sobre nutricionistas de diferentes estereótipos.

- **Objetivo da ação/projeto (relacionar ao ODS selecionado):**

O objetivo principal deste estudo é comparar diferenças entre leigos, nutricionistas e estudantes de nutrição quanto às percepções sobre nutricionistas, variando em peso, gênero e idade.

Incluímos três tipos de desigualdade (ODS 10): estigma do peso, etarismo e misoginia.

- **Descrição do público-alvo:**

A amostra total composta de 1.039 indivíduos, divididos em leigos (n=403), nutricionistas (n=336) e estudantes de nutrição (n=300). Os leigos eram principalmente do sexo feminino (64%), com idade média de 32,05 anos e com um IMC médio de 26,29 kg/m². Os nutricionistas eram principalmente do sexo feminino (94%), com uma idade média de 32,54 anos e IMC de 24,7 kg/m². Os estudantes de nutrição também eram principalmente do sexo feminino (93%), com uma idade média de 25,12 anos e IMC de 24,04 kg/m².

- **Procedimento/ Metodologia aplicada:**

Primeiramente, os participantes avaliaram três (de seis possibilidades) diferentes imagens de nutricionistas sob a perspectiva do stereotype content model, que utiliza duas dimensões sociais - competência e calor - para avaliar os perfis. A competência mede a capacidade de atender objetivos e resultados já o calor avalia as habilidades sociais como As três imagens variaram em peso corporal (com ou sem obesidade), idade (Jovem e idoso) e sexo (masculino e feminino). Para uma avaliação mais fidedigna as fotos dos perfis com o sem obesidade são da mesma pessoa antes e após perda significativa de peso. Os participantes leigos também responderam se eles se consultariam com o nutricionista do perfil e seguiria seus conselhos enquanto os nutricionistas e estudantes de nutrição responderam se eles recomendariam o nutricionista e se o empregariam em sua clínica ou estabelecimento. Ainda, os voluntários deveriam indicar os adjetivos importantes para ser um bom nutricionista. A fim de avaliar crenças e atitudes em relação à obesidade, todos os participantes responderam à Escala de Atitudes Antiobesidade

(AFAT) e os nutricionistas e estudantes também responderam um questionário sobre as causas da obesidade e atitudes em relação a uma pessoa com obesidade.

O estudo foi financiado pela FAPESP (#2019/10936-0).

- **Resultado (informar dados numéricos e qualitativos):**

Nosso estudo revelou que o preconceito contra a obesidade influencia significativamente como os nutricionistas são percebidos, especialmente mulheres. No grupo dos leigos, a mulher obesa foi vista como menos competente, mas mais calorosa, demonstrando um estereótipo ambivalente e possível pré-julgamento devido ao seu peso. Esse resultado está relacionado à crença negativa de que pessoas com obesidade, principalmente mulheres, são simpáticas, amorosas e engraçadas, mas também preguiçosas. Já as figuras masculinas (jovem e idoso magros) foram consideradas mais competentes do que calorosas. Nesse mesmo grupo, apenas 76% dos participantes disseram que se consultariam com a nutricionista obesa, contra 92% para a mulher eutrófica. O mesmo aconteceu com os homens: 65% para o homem obeso contra 77% para o homem magro. Já os perfis idosos receberam a maior confiança, com 92% para a mulher e 90% para o homem (ambos eutróficos).

No grupo de nutricionistas e estudantes, a visão da mulher obesa foi mais positiva, equivalente à da mulher mais velha, mas ainda assim mais calorosa do que competente. Acredita-se que a menor intensidade do preconceito nesses grupos se deva ao conhecimento da etiologia da obesidade e das dificuldades para manter ou perder peso.

Quando questionados sobre adjetivos que podem ser atribuídos a um bom nutricionista, 52% dos leigos disseram "estar dentro do peso", contra 30% e 36% dos nutricionistas e estudantes, respectivamente.

A partir dos resultados deste trabalho, vê-se a necessidade de aumentar a conscientização da população leiga e a educação continuada de profissionais e futuros profissionais da saúde sobre o estigma do peso e suas consequências. Também urgente é o desenvolvimento de campanhas que abordem o tema da obesidade com acolhimento e respeito aos indivíduos com obesidade. É bastante importante o papel da campanha do CRN-3 Nutrição sem Estereótipos, pois se relaciona de maneira direta ao que encontramos e é um alento em um cenário bastante complexo e desafiador.

Os resultados do estudo foram publicados em dois artigos científicos:

<https://doi.org/10.3389/fnut.2022.813344>

<https://doi.org/10.3390/ijerph18178925>

- **Tempo de aplicação da ação (relacionar ao ODS selecionado):**

O estudo teve duração de dois anos

- **Coerência da ação desenvolvida conforme o ODS citado:**

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (ODS 10), que busca a Redução das Desigualdades, se depara com um grande obstáculo: o preconceito contra obesidade, gênero e idade. Essa combinação prejudicial cria barreiras sistêmicas que impedem o acesso a oportunidades e perpetuam a exclusão social de grupos marginalizados.

O preconceito contra a obesidade, muitas vezes disfarçado como "preocupação com a saúde", leva à gordofobia, que se manifesta em discriminação, bullying e estigmatização. Indivíduos gordos enfrentam dificuldades em diversos aspectos da vida, desde o mercado de trabalho até o acesso a serviços de saúde adequados. O preconceito de gênero, por sua vez, é um problema enraizado em todas as sociedades, relegando mulheres e meninas a posições subordinadas e limitando seu potencial. Essa disparidade se reflete em diversos indicadores, como a desigualdade salarial, a menor participação feminina em cargos de liderança e a violência contra a mulher. A luta pela igualdade de gênero é fundamental para alcançarmos um mundo mais justo e equitativo, onde as mulheres tenham as mesmas chances de sucesso que os homens. O preconceito contra a idade, também conhecido como etarismo, é frequentemente direcionado aos mais velhos, que são vistos como menos produtivos, menos aptos a aprender e menos merecedores de atenção e recursos. Essa visão ignora as valiosas contribuições que os idosos podem oferecer à sociedade e os coloca em situação de vulnerabilidade, aumentando o risco de exclusão social, pobreza e negligência.

Combater o preconceito contra obesidade, gênero e idade é crucial para alcançar o ODS 10. Entendemos que esse trabalho faz diagnóstico importante sobre estereótipos relacionados a nutricionistas. É necessário promover a educação para a diversidade e a inclusão, desafiar estereótipos e promover políticas públicas que garantam igualdade de oportunidades para todos, independentemente de sua aparência física, gênero ou idade.

- **Conexão com a Campanha "Nutrição sem Estereótipos" :**

A relação é clara. Para a sociedade o corpo medido de um nutricionista deve atender aos padrões antropométricos requeridos pela ciência. Os indivíduos percebem que o corpo de uma pessoa com obesidade está relacionado à falta de saúde, enquanto um corpo magro está relacionado a ter saúde, e assim, pode haver a percepção de que um profissional magro seja mais capaz de dar boas orientações de saúde. Sendo assim, há a hipótese de haver um estereótipo de um nutricionista que é mais aceito pela sociedade, e isso foi demonstrado no nosso estudo. Por isso campanhas como "nutrição sem estereótipos" é bastante importante para trazer a luz da reflexão à população e aos profissionais os impactos negativos do estigma da obesidade, o etarismo e misoginia.